



ARTIGO DO
CURSO DE FILOSOFIA OCULTA

A INFLUÊNCIA CIPRIÂNICA NA QUIMBANDA BRASILEIRA

PARTE 1

DA SÉRIE: O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO



CIPRIANO O MAGO
Autor: Romario Romis

O desejo de se comunicar com os espíritos é mais antigo que a história; relacionado com princípios indelévels da natureza humana [...] e as tentativas de satisfazer esse desejo geralmente tomam uma forma que traz um grande ultraje a razão. [...] A constância da reiteração [da conjuração] feita com frequência aumenta sua autoridade e poder, e acomete o terror nos espíritos, submetendo-os a obediência. [...] No Egito, na Índia e na Grécia, não se lidava com diabos como no cristianismo; Typhon, Juggernaut e Hécate não eram divindades inferiores, mas sim deuses absolutos, e o ofício de Canídia era em sua maneira tão sagrado como os pacíficos mistérios de Ceres.¹

O espírito assentado deixa de ser um mero «falangeiro» e torna-se um Mestre pessoal, responsável pelo desenvolvimento do adepto. [...] Um adepto não precisa ter muitas «linhas» para se desenvolver e sim, um único e grandioso Mestre que corra todos os Reinos e o ampare em sua jornada.²

Nas mais antigas versões de histórias sobre espíritos familiares, nós somos orientados a não ouvi-los e segui-los cegamente, mas ao invés disso, a estabelecer uma *relação* com os espíritos, o que nos ajuda, com suas orientações, a estabelecer nosso compasso interno.³

A história da magia no Ocidente é em grande medida uma história focada na intervenção dos espíritos e dispositivos [mágicos]. A maior parte de nossos registros históricos, dos grimórios a estudos acadêmicos modernos, examina um tipo de magia que é operado abaixo do nível do adepto. Aqui encontramos o mago estabelecido com lamens, anéis, sigilos e livros; seu corpo adornado com vestimenta [cerimonial], ferramentas e toda uma parafernália que possibilita a intervenção dos espíritos. Cada um desses dispositivos é uma lição da arte. Quando criados pelo mago e trazidos a vida por meio do contato com os espíritos podem se tornar poderosos artefatos com laços autênticos com os espíritos. [...] Se nós começarmos a traçar o registro histórico da tradição ocidental de magia ritual até os antigos reinos da Grécia, Caldeia ou Egito, rapidamente perceberemos que o poder do mago reside na sua versatilidade e capacidade de se comunicar com uma quantidade variada de criaturas espirituais. [...] A magia que ele opera é mais um ato de mediação do que de desempenho próprio. Seja mediando anjos, demônios ou deidades, o antigo ritual de magia requer uma criatura espiritual trabalhando em função do mago no reino [da geração]. [...] O mago e suas ferramentas nesse contexto são meros portais das forças que passam através deles.⁴

Nos anos recentes a magia mudou. Nós tivemos uma explosão de publicações de textos tradicionais da magia europeia. Muitos magistas tiveram acesso a tradições vivas da magia. Nós vimos as tradições mágicas que foram obscurecidas pela tradição moderna [da magia]. Com essa consciência nós nos descobrimos em um mundo vivo repleto de espíritos; espíritos que têm vivido poderosamente, seres independentes que dão vida, dinamismo e poder a magia.⁵

Não há dúvida de que existem os espíritos Bons e Maus; e que estão em relacionamento com os homens; não há dúvida de que os ditos espíritos estão dotados de uma inteligência soberana, posto que a própria religião lhes dá o poder de

¹ Arthur Edward Waite, O LIVRO DA MAGIA NEGRA E DOS PACTOS. Via Sestra, 2018. *Os colchetes são meus.*

² Danilo Coppini, QUIMBANDA: O CULTO DA CHAMA VERMELHA E PRETA. Via Sestra, 2019.

³ Maja D'Aoust, FAMILIARS IN WITCHCRAFT. Destiny Books, 2019.

⁴ Frater Acher, CYPRIAN OF ANTIOCH. Quereia Publishing, 2017. *Os colchetes são meus.*

⁵ BJ Swain, LIVING SPIRITS: A GUIDE TO MAGIC IN A WORLD OF SPIRITS. Publicação do autor, 2018. *Os colchetes são meus.*

tentar-nos, de induzirmos ao bem e ao mal; logo, se por meio da Magia pode o homem pôr-se em relação com estes espíritos, esse homem logrará alcançar a suprema sabedoria.⁶

Hécate, a deusa grega da feitiçaria, além de ser associada as encruzilhadas, matas selvagens, espaços limiares, também está conectada aos fantasmas, espíritos infernais e a necromancia. [...] A diabolização da necromancia eventualmente levou-a a ser renomeada para *nigromancia* (divinação negra), posteriormente classificada como *magia negra* ou *arte negra*. Isso transformou a percepção da arte, tornando-a sombria e relacionada ao diabo. [...] Quando animais são sacrificados [cerimonialmente] [...] está prática atraindo e alimenta os espíritos dos mortos, que vêm beber o fluido da vida. [...] A arte da necromancia inclui o trabalho com ancestrais, trabalho onírico, convocação de sombras, comunicação com espíritos, e todas essas práticas combinadas para divinação, magia e feitiços.⁷

A Magia é a arte de submeter às potências da natureza à vontade humana. Entre essas potências há as entidades invisíveis, espíritos, gênios e demônios evocados mediante fórmulas, orações, encantamentos, talismãs, pantáculos, filtros e outros agentes naturais.⁸

Qualquer definição acurada sobre magia deve envolver conceitos como os de outros mundos, espíritos, *daimones* e deuses, porque essa é a premissa pela qual muitos magistas operam.⁹

Cipriano deveria, em princípio, ser entendido como um guia para aquela experiência maravilhosa quando o feiticeiro finalmente alcança o conhecimento e conversação com seu espírito patrono.¹⁰

Deve ser entendido que este [O LIVRO DE SÃO CIPRIANO], diferente de outros grimórios, não é uma relíquia de um distante passado mágico, ele não é um livro antigo e morto que espera para ver a luz novamente através de um devotado magista. O LIVRO DE SÃO CIPRIANO não se trata de um livro; ele não está localizado no tempo ou no espaço. Como qualquer culto, ordem ou religião viva e ativa, trata-se de um *contínuo*, uma corrente. Ele muda seu conteúdo porque está vivo, porque é praticado e vivido em vários contextos culturais, sociais e geográficos [...] [e] ele constantemente responde as necessidades de seus leitores. Da costa da Catalunha a Algarve, da Ibéria rural ao nordeste do Brasil, dos terreiros de Quimbanda e finalmente até as cidades, ele é em todo o sentido do termo um livro de magia popular, um livro [de magia] para o povo. [...] Ele vive a margem da sociedade, nas sombras, no limiar entre religiosidade e heresia, virtude e vício. Como o próprio Santo, ele vive naquela linha onde Deus e o Diabo se encontram. [...] Mas como um *contínuo*, um ponto parece ser constante em suas edições, todas trazem a narrativa faustina.

[...] Este terceiro período [da tradição cipriânica] não pode ser separado da efervescência mágico-religiosa da atmosfera Sul-americana. Foi ali, num grande cadinho cultural de sangue branco, negro e nativo-americano que as práticas da magia cipriânica foram revitalizadas e desenvolvidas para além dos princípios da

⁶ Jonas Sufurino em O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: O TESOURO DO FEITICEIRO; veja THESAURUS MAGICUS, Vol. II. Humberto Maggi, 2016, Clube de Autores.

⁷ Christopher Orapello e Tara-Love Maguire, BESOM, STANG & SWORD: A GUIDE TO TRADITIONAL WITCHCRAFT, THE SIX-FOLD PATH & THE HIDDEN LANDSCAPE. Weiser Books, 2018.

⁸ Antônio Maria Ramalhe, O BREVIÁRIO DE SÃO CIPRIANO. Eco, 2016.

⁹ Stephen Skinner, TECHNIQUES OF GRAECO-EGYPTIAN MAGIC. Golden Hoard Press, 2014.

¹⁰ Humberto Maggi, SCIENTIA DIABOLICAM. Clube de Autores, 2018.

prática ibérica, afastando-se dos livros originais. Essa nova e impressionante onda de práticas parece estar fazendo seu caminho de retorno a Ibéria e Europa, seja através da imigração ou pelo incrível prestígio e reconhecimento das técnicas mágico-religiosas Sul-americanas, colorindo e revitalizando antigos cultos cipriânicos. Em teoria, devido a seu caráter altamente pragmático, estas novas práticas revitalizadas poderão no futuro uma vez mais cristalizar uma nova ortodoxia cipriânica. Contudo, devido à possibilidade de se estabelecer contato mediúnico com São Cipriano, um constante fluxo de material novo e atualizado é estabelecido, fazendo dele uma corrente viva, como uma vez o foi em um distante passado da Ibéria.¹¹


¹¹ José Leitão, THE BOOK OF ST. CYPRIAN: THE SORCERER'S TREASURE. Hadean Press, 2014.

A INFLUÊNCIA CIPRIÂNICA NA QUIMBANDA BRASILEIRA

PARTE 1



Mas o que não sabem os que sustentam os feiticeiros, é que a base, o fundo de toda a sua ciência é o LIVRO DE SÃO CIPRIANO. Os maiores alufás, os mais complicados pais-de-santo, têm escondida entre os tiras e a bicharada uma edição nada fantástica do São Cipriano. Enquanto criaturas chorosas esperam os quebrantos e as misturadas fatais os negros soletram o São Cipriano, à luz dos candeeiros.¹²

 o livro O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO eu exploro a influência da tradição cipriânica na gênese das fundações da *magia brasileira*; este é um termo genérico que se aplica a um conjunto de tradições mágicas afro-brasileiras como a Cabula, a Macumba, a Umbanda, o Catimbó e a Quimbanda. Nessa nota, conectado ao tema do livro, vamos explorar um aspecto da influência da tradição cipriânica da magia na Quimbanda Brasileira. Por este termo, *Quimbanda Brasileira*, entenda *todos* os grupos, sub-grupos e tradições de Quimbanda formados no Brasil. Então temos a título de exemplo a Quimbanda Luciferiana, a Quimbanda Xambá, a Quimbanda Lâmina Negra, a Quimbanda Matriz etc.

A Quimbanda é um Culto de Exu. Diferente de outras tradições de magia brasileira, na Quimbanda Exu é o agente fundamental do culto, não estando ele subjugado por nenhuma deidade de planos superiores. Na Quimbanda, cada Exu tem sua própria lei e cada feiticeiro-kimbanda executa sua arte sob os auspícios da lei de seu Exu Tutelar. Na gênese da Quimbanda inúmeras tradições espirituais contribuíram para sua formação, pois no contexto e época em que nasceu, fervilhavam inúmeras influências espirituais dentro de um grande caldeirão de magia no Brasil.

A Quimbanda em sua formação absorveu muitas *ideias* da feitiçaria ibérica, dos grimórios medievais e da demonologia francesa. Foi através da feitiçaria ibérica que São Cipriano chegou na Quimbanda, não como uma *presença* ou mesmo *patrono*, mas como uma *influência magística*. Eu menciono em O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO que a feitiçaria cipriânica é nitidamente espelhada no exercício dos diversos Exus e Pombagiras; estes espelham genuinamente a corrente magística transmitida pelo O LIVRO DE SÃO CIPRIANO, quer dizer, seu Espírito, o *grigori* da tradição cipriânica.

A espinha dorsal de O LIVRO DE SÃO CIPRIANO são suas preces e orações, poderosas conjurações contra malefícios espirituais, sejam eles provindos de ataques mágicos ou causados por espíritos malignos. É a espinha dorsal porque você irá encontrar essas preces, conjuros e orações na grande maioria das edições disponíveis, pelo menos as mais populares. Outras edições, no entanto, trazem um conteúdo magístico mais alinhado a tradição medieval dos grimórios salomônicos, como O TESOURO DO FEITICEIRO de Jonas Sufurino. Edições mais completas como essa contêm inúmeros feitiços para um

¹² João do Rio, AS RELIGIÕES DO RIO.

amplo leque de demandas seculares, cartomancia e treinamento mágico. Toda essa *e-grégora* que envolve O LIVRO DE SÃO CIPRIANO está presente na ação magística dos Exus de Quimbanda.

Exus de Quimbanda auxiliam o feiticeiro através de inúmeras técnicas de magia, similares ou quase-idênticas as técnicas de feitiçaria que encontramos em O LIVRO DE SÃO CIPRIANO. De exorcismos, maldições, pragas a magia de destruição, é possível ver Cipriano Feiticeiro agindo através dos Exus de Quimbanda. Melhor: é possível ver a magia de Cipriano Feiticeiro na ação magística dos Exus de Quimbanda. Em O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO eu demonstro essa influência da tradição cipriânica na ação magística de Exus como Meia Noite, Morcego, Capa Preta e Tranca-Ruas. Em outro trabalho que estou preparando, SEGREDOS ESPIRITUAIS DA QUIMBANDA, estabeleço uma conexão entre os pontos riscados na Quimbanda e as assinaturas dos espíritos na tradição dos grimórios.

Esse tipo de conexão entre a tradição cipriânica, dos grimórios medievais e da demonologia européia com a Quimbanda é difícil de ser enxergada por muitos adeptos. Conseguir estabelecer conexões como essas acima depende do conhecimento de todas essas matérias. Assim, será impossível ao feiticeiro-kimbanda ver a influência da tradição cipriânica da magia na sua arte de ele não conhece O LIVRO DE SÃO CIPRIANO com profundidade. É justo que não consiga; nem todo mundo se interessa por magia cipriânica ibérica, feitiçaria dos grimórios e demonologia.

Laroyê Exu é mojuba!

Ζητει Μυστηρια

Fernando de Ligório
Curso de Filosofia Oculta